

**CRIMINALIDADE DESEMPREGO E ESCOLARIDADE: impacto  
da escolaridade sobre a criminalidade**

**CRIMINALITY UNEMPLOYMENT AND EDUCATION: impact of education on  
crime**

Lucas Silva Lopes\*  
Heber Nogueira Pacheco\*\*

**RESUMO:** Este estudo teve por objetivo verificar por meio de entrevista com policiais do policiamento ostensivo de Goiânia se os níveis de escolaridade, tem sido fator expressivo a ser considerado em relação ao desemprego e à prática de criminalidade. Metodologia: inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo junto à Polícia Militar especificamente junto àqueles que fazem parte do policiamento ostensivo em Goiânia com atuação na atividade operacional, e que se deparam em abordagens delituosas. Resultados: Conforme a literatura pesquisada, dentre os fatores levados em consideração para o crescimento da criminalidade no Brasil, estão as condições econômicas e sociais do país, uma vez que, afetam diretamente a vida da população. Alto índice de desemprego contribuem ainda mais gravemente com os índices de criminalidade. A baixa escolaridade são agravos ligados ao desemprego. Quanto maior o nível de educação do indivíduo, maior a possibilidade de se encaixar no mercado de trabalho e se distanciar do crime. Já as opiniões relatadas dos entrevistados vem confirmar a importância da educação para redução do desemprego e da criminalidade. A baixa escolaridade, embora não seja um fator diretamente equivalente em todos os níveis educacionais, é um fator importante a ser considerado na incidência de detenções realizadas pelos entrevistados. Conclusão: Conclui-se que a opinião dos entrevistados neste estudo apresenta semelhança com outros estudos levando a crer na necessidade de ofertar educação de qualidade, incentivo e permanência do aluno na escola, acesso à educação em regiões periféricas, educação profissionalizante, educação criminal, policiamento nas escolas e acima de tudo valorização dos profissionais. E quando não se cuidam das escolas e dos alunos falta dinheiro para presídios.

**Palavras-chave:** Desemprego. Criminalidade. Nível de escolaridade.

**ABSTRACT:** This study aimed to verify, through interviews with police officers from the overt policing of Goiânia, whether education levels have been a significant factor to be considered in relation to unemployment and the practice of crime. Methodology: initially, bibliographical research was carried out, followed by field research with the Military Police, specifically with those who are part of the overt policing in Goiânia, working in operational activities, and who are faced with criminal approaches. Results: According to the researched literature, among the factors taken into consideration for the growth of crime in Brazil are the country's economic and social conditions, as they directly affect the lives of the population. High unemployment rates contribute even more seriously to crime rates. Low education levels are problems linked to unemployment. The higher the individual's level of education, the greater the possibility of fitting into the job market and distancing themselves from crime. The opinions reported by

---

\* Aluno cursando especialização em Polícia e Segurança Pública, pela Academia da Polícia Militar de Goiânia – Go. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8233621037942907>-email- lucas31586@gmail.com

\*\*Professor orientador Soldado CL Bacharel em Direito e especialização em Direito Militar, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, GO. Email: HebernogueiraPacheco@hotmail.com

those interviewed confirm the importance of education in reducing unemployment and crime. Low education, although not a directly proportional factor at all educational levels, is a relevant factor to be considered in the incidence of arrests carried out by the interviewees. Conclusion: It is concluded that the opinion of those interviewed in this study is similar to other studies, leading to the belief in the need to offer quality education, encouragement and student retention in school, access to education in peripheral regions, vocational education, criminal education, policing in schools and above all, valuing professionals. . And when schools and students are not taken care of, there is no money for prisons.

**Keywords:** Unemployment. Crime. Education level.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o aumento da criminalidade tem sido um fato evidente. As taxas de mortes por causas violentas nos principais centros urbanos brasileiros apresentam uma tendência crescente. E esta desafiadora realidade da criminalidade constitui um dos maiores desafios sociais da atualidade. O risco de se envolver numa atividade criminosa, de ser vítima de um crime na área em que se vive são afetados pelo fator educação e desemprego (Piccolo, Gonçalves, Costa, 2021; ; Pena, Gonçalves Filho, 2022)

Segundo estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) onde trouxe as taxas de homicídio relacionadas ao desemprego e à evasão escolar, relatam que a cada 1% de aumento no desemprego, os homicídios sobem 1,8%. E que a evasão escolar também possui relação com a criminalidade, constatando que para cada crescimento de 1% no atendimento escolar, os homicídios caem 1,9%. Essa variável mostra que manter o adolescente na escola torna-se uma forma de prevenir sua entrada no mundo do crime (Cerqueira, 2021)

Neste sentido Regateiro et al. (2021) descreve que a ausência de uma boa escolaridade leva, por muitas vezes, ao trabalho mecanizado. E este, vem sendo substituído pelo avanço tecnológico, assim, o trabalhador braçal é substituído pelas máquinas. Dai surge a necessidade de o Estado oferecer uma educação pública de qualidade que incentive e prepare a população jovem para se qualificar e aumentar a proporção de empregabilidade.

A opção por este estudo justifica-se se em razão da relevância do tema e do interesse em compreender sobre a possibilidade de redução dos índices de criminalidade por meio do investimento em educação pública eficiente no sentido de atenuar os impactos trazidos pela revolução industrial. Acredita-se ser importante estabelecer condições para inserir mais pessoas nos cursos tecnológicos e nas universidades, não havendo exclusão, e, sim, inclusão, visto que a baixa escolaridade ou a falta dela estão diretamente ligadas ao desemprego e levam ao mundo

do crime.

Mediante o exposto o estudo apresenta a seguinte questão problema: Os níveis de escolaridade, tem sido fator expressivo a ser considerado em relação ao desemprego e à prática de criminalidade?

Expostos tema e problema o estudo apresenta o seguinte objetivo: verificar por meio de entrevista com policiais do policiamento ostensivo de Goiânia se os níveis de escolaridade, tem sido fator expressivo a ser considerado em relação ao desemprego e à prática de criminalidade.

Ainda para responder ao problema e objetivo geral, tem-se como objetivos específicos:

Descrever sobre criminalidade; Relatar sobre a importância da educação no combate ao desemprego; Demonstrar que o investimento em educação pública eficiente diminui os impactos sociais trazidos pela substituição do homem pelas máquinas; Conhecer por meio de entrevista (questionário) com policiais ostensivos em suas abordagens sobre o nível de escolaridade e perspectivas de emprego dos delituosos abordados.

Para responder a proposta deste estudo realizou-se inicialmente pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo junto à Polícia Militar especialmente junto àqueles que fazem parte do policiamento ostensivo em Goiânia com atuação na atividade operacional, e que se deparam em ocorrências no dia a dia.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CRIMINALIDADE**

A criminalidade especialmente em centros urbanos, constitui um dos problemas mais graves principalmente nos países em desenvolvimento. Em locais de forte diversidade social, como no Brasil, as práticas criminosas perturbam a vida das pessoas de maneira geral (Venturim, Netto (2023)). Nas últimas décadas a criminalidade vem se proliferando em grandes proporções segundo dados trazidos no sistema de saúde bem como nos apontadores criminais.

As taxas de mortes por causas violentas nos principais centros urbanos brasileiros apresentam uma tendência crescente segundo dados trazidos no sistema de saúde bem como nos indicadores criminais. As taxas de mortes por causas violentas nos principais centros urbanos brasileiros apresentam uma tendência crescente (Venturim: Netto 2023; Pena, Gonçalves Filho, 2022).

Embora, a sociedade de modo geral considere que a criminalidade pode ser ponderada pelas forças policiais, sua origem pode estar relacionada a outros agravantes que influenciam no comportamento do indivíduo criminoso. As taxas de desemprego, desigualdade de renda, baixos salários entre outros fatores socioeconômicos que não sejam propriamente a polícia, são elementos fundamentais que são capazes de influenciar as condições e oportunidades na vida dos indivíduos (Ventorim, Netto, 2023).

A criminalidade traz resultados desafiadores nos diversos segmentos sociais como saúde, previdência, educação bem como no sistema econômico, sendo ainda um grande problema para o desenvolvimento, e traz em sua origem diversos fatores que acabam contribuindo para a prática criminosa (Pena, Gonçalves Filho, 2022).

A criminalidade é um dos piores problemas a ser enfrentada pelos países, a busca pela solução desse problema tem sido o desafio da segurança pública, o que leva a investigação sobre o possível impacto que as variáveis socioeconômicas podem inferir nesse aspecto. Para enfrentar esse problema, são feitas correlações com os índices de renda média das famílias, escolaridade, desemprego, de pobreza e desigualdade de renda. Partindo do pressuposto do quanto menor a escolaridade, maior a pobreza e menor a renda, maior a tendência de uma sociedade criminosa. Esse pressuposto leva-nos a entender que a criminalidade pode ser resultado de piores condições econômicas, de forma a contribuir fortemente para a explicação de variações na produção criminal (Lucas, Cunha, Bondezan, 2020).

A criminalidade é um grave problema social e econômico que afeta diretamente a vida dos cidadãos gerando perda de bem-estar, de produtividade, de renda familiar, comprometendo a segurança do indivíduo e gerando custos econômicos para o governo, que precisa alocar cada vez mais recursos para políticas de combate à violência no país. No Brasil, esse problema tem crescido de forma expressiva nos últimos anos (Pelaggio, Sodré, 2023).

Neste sentido, este estudo delimita-se sobre Criminalidade Desemprego e Escolaridade: impacto da escolaridade sobre a criminalidade, tendo em vista que a criminalidade traz resultados desafiadores nos diversos segmentos sociais como saúde, previdência, educação bem como no sistema econômico, sendo ainda um grande problema para o desenvolvimento, e traz em sua origem diversos fatores que acabam contribuindo para a prática criminosa baixa escolaridade

### **2.1.1 Relação criminalidade desemprego**

As taxas de desemprego no Brasil não constitui assunto novo o desemprego no tem proporções altas mesmo nos dias de hoje, elas continuam subindo firmemente, segundo

pesquisa realizada no dia 31 de março de 2023, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, a taxa de desemprego no país subiu entre dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, o nível atualmente é de 8,76%, afetando cerca de 92 milhões de pessoas ao redor do país (Carmo, Noimeck, Dutra, 2023).

Observando a proporção de jovens e homens e taxa de analfabetismo percebe-se que índice de desemprego demonstra coeficiente positivo no panorama espacial. Assim, a alta de um por cento na taxa de desemprego gera um crescimento de 0.0932 na taxa de mortes provocadas (homicídios) por 100 mil, no que se refere ao número de habitantes. Portanto, é fácil deduzir que, quanto maior for a taxa de desemprego, maior será a ocorrência de comportamentos criminosos, visto que este desemprego pode estar relacionado à baixa escolaridade (Anjos-Junior; Lombardi-Filho; Amaral, 2018).

Segundo Carvalho (2017) relatou que os efeitos do alto índice de desemprego contribuem ainda mais gravemente com os índices de criminalidade, alcançando o patamar de 4% a 6% de aumento de criminalidade para cada ponto percentual de desemprego, mas especificamente para os crimes patrimoniais. Miyoshi (2011) concluiu que o índice de criminalidade é menor em locais onde os trabalhadores de poucas habilidades conseguem arranjar um trabalho mais facilmente.

Castro (2019) existe relação positiva entre a criminalidade e o desemprego, quanto maior o nível de desemprego, maior será a criminalidade dentro do país. Entretanto, em uma das pesquisas, há o entendimento de relação ambígua entre desemprego e criminalidade, podendo ser positiva ou negativa a relação, devido ao fator renda ser menor para maiores taxas de desemprego, portanto supostamente a quantidade de vítimas para crimes contra a propriedade seria menor.

Becker, Kassouf (2017) o entendimento sobre a relação da taxa de desemprego com a criminalidade, teoricamente, é equivalente ao custo de oportunidade do criminoso. Quanto mais baixo o custo de oportunidade para cometer um crime, maior a chance de ele ser cometido. Baseado nisso, se constrói a hipótese da relação do desemprego com o crime. O desempregado de forma natural terá mais motivos para migrar-se a atividades ilícitas.

Desemprego e crime são constantemente relacionados, geralmente o desemprego como um dos propulsores do crime, mesmo que não tenha um consenso sobre isso entre todos os pesquisadores. Mesmo sem o consenso, é notado que as recessões econômicas e os níveis de desemprego que ocorrem durante essas crises são geralmente acompanhados de altas taxas de criminalidade. A motivação além de financeira, pode ser uma motivação de ideais, valores morais que não correspondem a marginalização da sociedade, portanto, entendemos que

geralmente os criminosos estão a margem, assim como desempregados, o que acaba gerandoos (Pinheiro, 2021).

Gráfico 1- Relação índice de escolaridade e desemprego



Fonte: Infográfico menos escolaridade, maior desemprego (2020)

A relação da criminalidade com o desemprego segundo Peloggia, Sodré (2023) é justificada porque, quanto maior a taxa de desemprego, maior a taxa de criminalidade, independentemente de qual grupo da população, jovens ou adultos, com ensino fundamental ou médio incompleto, é afetado pela piora do mercado de trabalho. Conseqüentemente, quanto menor a probabilidade de o indivíduo conseguir um emprego no mercado de trabalho formal, maiores são os incentivos à entrada e permanência no crime.

Os dados do IBGE mostram que a taxa de desemprego é maior entre as pessoas com menor escolaridade (gráfico 1). Os mais afetados são aqueles que têm ensino médio incompleto para esse grupo, a taxa é de 20%, contra 6,2% para os profissionais com curso superior.

Logo compreende-se que a educação é um instrumento eficaz no combate à criminalidade.

### 2.1.2 Relação criminalidade escolaridade

A educação tem papel essencial na vida do ser humano tendo em vista que ela direciona a postura e a ética afastando o indivíduo dos atos ilegais e, assim sendo, reduzindo

as estatísticas no mundo do crime, transformando a conduta e posturas positivas. Portanto, é através desses fatores que crianças e adolescentes tem acesso as mais diversas oportunidades para transformar o meio social (Nogueira, Abreu, Vieira, 2018)

A educação é um dos pilares e uma das chaves para o desenvolvimento dos países, já que permite a formação de profissionais mais capacitados, mão de obra mais qualificada e quebra o ciclo intergeracional de pobreza, oferecendo oportunidades para famílias mais marginalizadas, incluindo-as na sociedade. No Brasil, a educação representa um desafio enfrentado, já que estamos aquém dos índices de escolaridade dos países desenvolvidos e de muitos subdesenvolvidos também (Becker, Kassouf, 2017)

Em relação à causalidade da criminalidade, alguns estudos apontam que a educação pode ser uma chave para a queda dos indicadores de violência. Nesse sentido, Becker e Kassouf (2017) mostraram que o aumento de 10% do gasto público com educação pode levar à redução de 1% na taxa e homicídios no período seguinte. Isso mostra o problema estrutural enfrentado, que acaba gerando um ciclo de baixa escolaridade e altos índices de violência. Eles apontam para as perdas econômicas trazidas pela criminalidade, por afetar principalmente pessoas em idade de trabalho, onde muitas vezes, existe um trade-off entre ingressar em atividades criminosas e estudar, sendo assim, uma maior escolaridade pode aumentar os custos de entrar no crime.

A prática de crimes tende a ser maior em regiões com índices mais baixos de escolaridade, essa relação negativa da criminalidade com a educação demonstra que a falta de estudo gera menor conscientização do que pode gerar a prática de crimes, além do fato dos indivíduos com baixa escolaridade possuírem menos oportunidades no mercado de trabalho. O que o propulsiona para práticas criminosas dentro da sociedade (Batella; Diniz, 2010).

Dentre os fatores agravantes para a prática criminosa, segundo Piccolo; Gonçalves, Costa, (2021), está a baixa escolaridade ou a falta dela, visto que estes agravos estão ligados ao desemprego, muitas vezes em razão do avanço das tecnologias e avanço das máquinas, muitas vezes substituindo o trabalho humano por elas. Neste sentido é necessário que o cidadão se prepare para lidar com a tecnologia com novas máquinas e não refugiar-se da escolaridade (Anjos-Junior; Lombardi-Filho; Amaral, 2018).

Uma pesquisa brasileira sobre a análise econômica da relação entre a educação e a violência chamou a atenção em 2013 por seus resultados bastante impactantes. A pesquisa de doutorado produzida na Universidade de São Paulo (USP) realizada pela economista Kalinca Léia Becker (Economia - Esalq) mostra que a cada investimento de 1% na educação, 0,1% do índice de criminalidade é reduzido.

Com essa pesquisa ficou evidente a influência da educação na conduta dos alunos. Na primeira pesquisa quando aplicou recursos de 1% na educação, 0,1% da criminalidade foi reduzido. Para tal é imprescindível que a escola tenha a finalidade de desenvolver conhecimento. No último ensaio verificou que a escola com traços de violência, drogas, gangues, depredação de patrimônio inspirou para que o comportamento dos alunos fosse agressivo, Com isso constata-se que uma escola que trabalha com políticas públicas, com atividades envolvendo a comunidade e os pais podem ajudar a reduzir a criminalidade dos alunos

Assim, com o objetivo de comprovar a constatação de que a escola e a educação efetivamente fundamentam a redução da criminalidade. E quando não se cuidam das escolas e dos alunos falta dinheiro para presídios.

### **2.1.3 Nível de escolaridade criminalidade**

Segundo Simon, Shikida e Borilli (2011) o baixo nível de escolaridade é um fator que pode favorecer a entrada para o mundo do crime. Para Santos (2009), precisa-se focar em um melhor investimento em educação voltado para grupos mais vulneráveis, o que pode contribuir para a redução desta taxa.

Segundo Becker Kassouf (2017) existe forte relação negativa entre a criminalidade e a escolaridade, quanto menor o nível de escolaridade, maior será a criminalidade dentro do país. que existe relação negativa entre a criminalidade e a escolaridade, quanto menor o nível de escolaridade, maior será a criminalidade dentro do país.

Os índices de escolaridade da população segundo Pinheiro (2021) podem causar alterações nos índices de criminalidade, devido as alterações que o nível educacional traz para o custo de oportunidade de cometer um crime. Quanto maior o nível de educação do indivíduo, maior a probabilidade de se encaixar no mercado de trabalho logo seu custo de oportunidade aumenta para o crime. Enquanto quem possui menor escolaridade a dificuldade de inserção no trabalho legal se torna maior, logo seu custo de oportunidade diminui para a prática criminosa, os seus incentivos tendem a ser maiores para a entrada no mercado ilegal devido a sua condição de baixa ou nula renda.

Vale ressaltar que o fator escolaridade em um ambiente civilizado, que visa formar cidadãos dentro de uma escola construindo relações sólidas com os alunos e com os professores, a qual envolve vínculos também trazem efeitos negativos a criminalidade, no momento em que

se forma o cidadão dentro de ambientes como esse, a propensão a praticar crimes normalmente vai diminuir ( Pinheiro, 2021).

A prática de crimes apresenta-se maior em regiões com nível de escolaridade mais baixos de escolaridade, essa relação negativa da criminalidade com a educação demonstra que a falta de estudo gera menor conscientização do que pode gerar a prática de crimes, além do fato dos indivíduos com baixa escolaridade possuírem menos oportunidades no mercado de trabalho (Piccolo, Gonçalves, Costa, 2021).

Segundo estudo sobre levantamento de dados através dos sistemas de informação da Polícia Militar do Paraná, no sentido de verificar a situação escolar das pessoas detidas pelo 19º Batalhão de Polícia Militar e pelo Batalhão de Fronteira no período de 2015 a 2020, independente do gênero realizado por Silva (2022), constataram que do total de 9.241 pessoas detidas neste período a maior parte delas, 5.213 pessoas possuía o ensino fundamental incompleto, o que representou aproximadamente 56,4% dos detidos. Aqueles que tinham ensino superior incompleto, superior completo ou maior escolaridade apareceram entre 3,5% e 4,5% dos detidos. A somatória de pessoas detidas que declaram ter ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto foi de 1557 e 1600 indivíduos no decorrer do período analisado, ambos representando cerca de 17%. (Silva, 2022)

Observou-se que a baixa escolaridade, embora não seja um fator diretamente proporcional em todos os níveis educacionais, foi um fator relevante a ser considerado na verificação da incidência de detenções realizadas pelos dois batalhões objetos de estudo de Silva (2022), em especial o ensino fundamental incompleto, que foi a escolaridade declarada por mais da metade da população detida na área analisada.

### **3 METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido inicialmente por pesquisa bibliográfica, para melhor conhecer sobre a relação da criminalidade desemprego e escolaridade, observando o impacto da escolaridade sobre a criminalidade no sentido de propor ações que venham prevenir a criminalidade. Sendo, assim uma pesquisa de qualiqualitativo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com materiais já produzidos e disponíveis para consulta nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico, livros e legislações sobre o policiamento ostensivo, Instituto de pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) usando as palavras chave: Desemprego. Criminalidade. Nível de escolaridade.

A pesquisa de campo foi realizada junto à Polícia Militar especificamente junto àqueles que fazem parte do policiamento ostensivo em Goiânia com atuação na atividade operacional, e que se deparam em ocorrências onde se faz necessário.

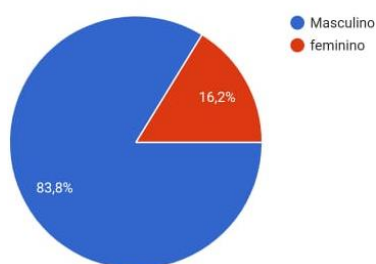
Para realização da pesquisa será elaborado um questionário que será aplicado com a autorização do Comandante do Batalhão da Polícia Militar (BPM), e de seus respectivos comandantes imediatos, dando-lhes conhecimento do teor do artigo, requerendo autorização para coleta dos dados necessários.

Também foi elaborado o termo: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (TECLE) ficando uma via para entrevistador e entrevistado, oportunidade em que será mantida toda ética e sigilo quanto aos dados do entrevistado. O questionário será composto de questões fechadas e abertas sendo perguntas de ordem pessoal e de identificação envolvendo perguntas sobre conhecimento dos policiais sobre o nível de escolaridade dos praticantes de delitos abordados por eles.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir demonstração dos resultados da pesquisa realizada junto a 37 policiais, oportunidade em que foi possível conhecer mesmo que de forma tímida a realidade dos casos de apreensões em relação à escolaridade, desemprego e criminalidade. A pesquisa foi realizada no mês de Fevereiro de 2024, apresentando os seguintes resultados:

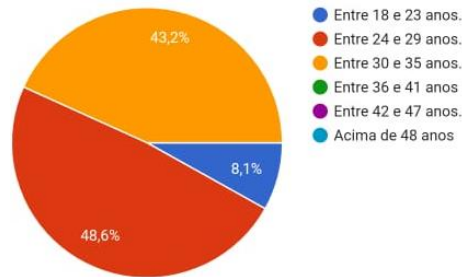
Gráfico 01- Sexo



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Em relação ao sexo dos pesquisados Gráfico 01, constatou-se que 32(83,8%) são do sexo masculino e 08 (16,2%) do sexo feminino, isso mostra que o quantitativo de mulheres na polícia militar ainda é muito pequeno em relação ao sexo masculino.

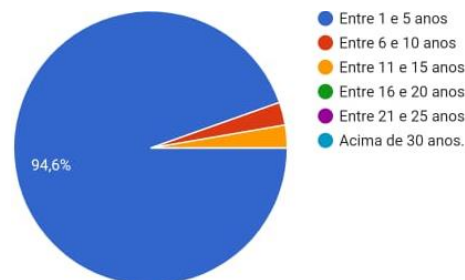
Gráfico 02- Faixa etária.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Em relação à faixa etária Gráfico 02, constatou-se que predomina a faixa etária de profissionais entre 24 e 29 anos com 18 (46,6%), seguido da faixa etária de de 30 a 35 anos com 16 (42,2%). E entre 18 e 23 anos 3 (8,1%). Os dados em relação à faixa etária mostra uma amostra de profissionais muito jovens ainda.

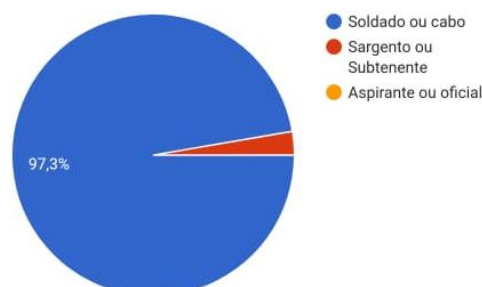
Gráfico 03 tempo de serviço



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Em relação ao tempo de serviço na Corporação 35 (94,6%) está na Corporação entre 1 e 5 anos. Entre 6 a 10 anos 2 (0,74%). Entre 11 a 15 anos também 2 (0,74%). A amostra demonstra uma população de colaboradores na polícia com poucos anos de luta.

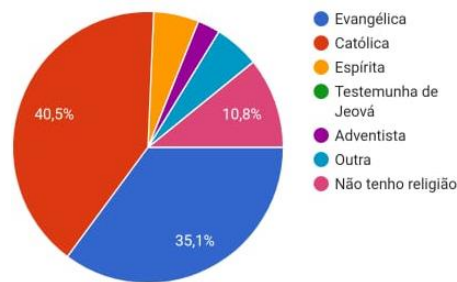
Gráfico 04- - Postos e graduações



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Nesta pesquisa constatou-se que os entrevistados em sua maioria pertencem à categoria soldado ou cabo 36 (97,3%). Já a categoria de Sargento ou subtenente ocupa a posição de 1 (0,37%), e a categoria de aspirante ou oficial não foi encontrada nesta amostra.

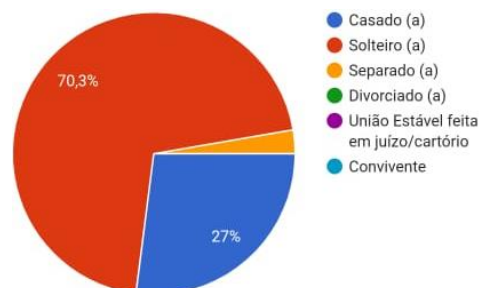
Gráfico 05- Religião



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Referindo-se à religião declarada 15 (40,5%) afirmaram ser católicos, 13(35,1%) afirmaram ser evangélicos. Já 3 (1,1%) declaram ser espírita 1 adventista e 1 outra doutrina. E 4(10,8%) afirmaram não ter nenhuma religião.

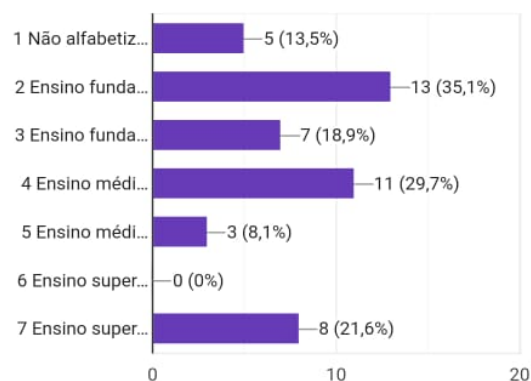
Gráfico 06- Estado civil



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Em relação ao estado civil os resultados apontaram que 26 (70,3%) são solteiros, 10 (27%) são casados e 1(0,37%) separado.

Gráfico 07-. Escolaridade das pessoas detidas



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

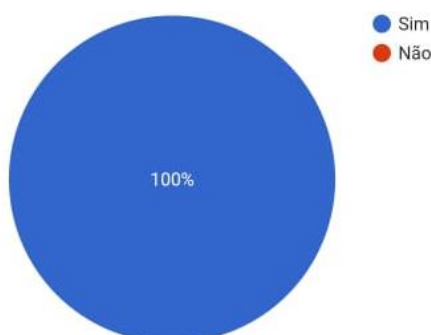
Em relação às abordagens quando questionados sobre escolaridade ficou constatado Gráfico 07, a escolaridade das pessoas detidas. Os resultados demonstram que a maior proporção de pessoas detidas possuía Ensino Fundamental incompleto, seguido de Ensino médio incompleto, e Ensino superior incompleto.

Conforme o objetivo proposto neste estudo os resultados Gráfico 7, mostra a realidade da escolaridade das pessoas abordadas e detidas detidas pelos policiais militares em entrevistados. Neste sentido, é possível concluir segundo as informações obtidas que pessoas que possuíam ensino fundamental incompleto, representou maior quantitativo dos detidos. Sendo o ensino fundamental incompleto a faixa educacional com maior prevalência nas detenções das unidades policiais em estudo.

Estes resultados são semelhantes aos resultados mostrados em um representou maior estudo de Silva (2022), que coincidentemente a escolaridade Ensino Fundamental incompleto foi a categoria mais evidente.

Complementando vale citar Piccolo; Gonçalves, Costa, (2021), que ressaltam que dentre os fatores agravantes para a pratica criminosa, está a baixa escolaridade ou a falta dela, visto que estes agravos estão ligados ao desemprego. Já Batella, Diniz (2010 também ressaltam que a prática de crimes se apresenta maior em regiões com índices mais baixos de escolaridade, essa relação negativa da criminalidade com a educação demonstra que a falta de estudo gera menor conscientização do que pode gerar a prática de crimes, além do fato dos indivíduos com baixa escolaridade possuírem menos oportunidades no mercado de trabalho. O que pode levar às a práticas criminosas dentro da sociedade.

Gráfico 08- A educação diminui a criminalidade?



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

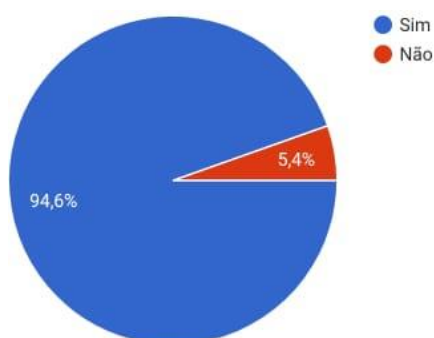
Quando questionados sobre a opinião se a educação interfere na diminuição da criminalidade 37(100%) dos entrevistados afirmaram que sim. Neste sentido segundo Silva

(2022) acredita-se que a formação escolar do cidadão pode influenciar muito a visão que ele tem sobre o crime. Embora existam muitos problemas que facilitam a entrada do indivíduo na criminalidade, o papel positivo de uma educação forte e de qualidade sobre todos os assuntos pode ser o caminho para diminuir esse crescimento da criminalidade (Pinheiro, 2021).

A educação é a grande arma para o combate à criminalidade, a partir do momento que o Brasil tiver uma educação escolar e social forte o número da criminalidade irá cair de forma brusca, pois quando os cidadãos tiverem um ensino de qualidade e oportunidades de terem um emprego e uma vida melhor, o crime irá perder sua força, que é recrutar pessoas que acham que não tem espaço no meio da sociedade, que acham que para ter dinheiro e conseguir seus objetivos só conseguirá através da criminalidade (Peloggia, Sodré, 2023; Camargo, 2020).

Segundo Santos (2021), Batella; Diniz, 2010). municípios com menor índice de homicídio do país são aqueles que apresentam maior índice de escolaridade comprovando que a educação pode prevenir de forma eficaz a criminalidade e a violência no país, sendo assim a partir do momento que os governos dos Estados começarem a investir mais na educação a realidade dessas regiões poderá ser diferente, fazendo que a população tenha mais oportunidade e mais segurança pra se viver.

Gráfico 09- Nível de escolaridade desemprego x prática criminalidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Quando perguntado se o nível de escolaridade e desemprego tem relação com a prática de criminalidade 35(94,6%) afirmaram que sim e 2 (5,4%) disseram que não. Neste sentido segundo estudos de Simon, Shikida e Borilli (2011) a educação deve ser incluída como um quesito importante, confirmando que o quesito baixo nível de escolaridade focar em um melhor investimento em educação voltado para grupos mais vulneráveis, o que pode contribuir para a redução desta taxa de criminalidade.

A literatura de Fochezatto et al. (2021) relata que a educação pode reduzir o índice de criminalidade dos municípios de forma direta e também através do crescimento econômico e

redução do desemprego. O canal por onde a educação afeta a criminalidade são os maiores salários associados a um maior nível educacional.

O desemprego nos estudos de Picollo, et al. (2021) é outra variável comumente associado à criminalidade, a taxa de desemprego mostrou ser uma variável significativa e com sinal positivo para explicar o aumento nas taxas de crime.

Partindo-se da premissa de que a educação é o mais eficiente método preventivo da criminalidade e de que a construção do conhecimento envolve a mobilização e a reestruturação de conceitos para a recriação de realidades, propõe-se aqui a discussão sobre a criação de uma disciplina curricular especializada em segurança pública. Uma disciplina escolar que desde cedo, no Ensino Fundamental, leve às crianças conceitos de valorização da vida, de ética, de respeito, de moral e de organização social e política teria o poder de contribuir para a formação das bases do cidadão de caráter e da cidadania responsável (Picollo et al. 2021; Pinheiro, 2021).

Enquanto um aumento no nível de educação influencia na redução da criminalidade dando oportunidade para que os indivíduos encontrem trabalhos com melhores remunerações, também pode contribuir com o aumento desta taxa, já que, como mencionado por Simon, Shikida e Borilli (2011), um aumento na educação faz com que o indivíduo reflita mais antes de cometer crimes, repense sobre as consequências do momento e sequelas pra vida toda.

E na sequência a pesquisa pede sugestões de medidas de prevenção de acordo com a vivência nos episódios. O que sugere pra ser feito como medidas de prevenção conforme demonstra a Tabela 01.

Tabela 01- Sugestões de medidas de prevenção citada pelos entrevistados

Possíveis medidas de Prevenção	Porcentagem
Educação de qualidade desde o berçário até superior.	22%
Incentivo a permanencia na escola, combate a evasão	10%
Mais oportunidades para o acesso a educação em regiões periféricas	22%
Educação voltada a cursos técnicos.	10%
Educação criminal	12%
Policimento nas escolas, no sentido de orientar, para não precisar punir.	10%
Valorização dos profissionais da educação	14%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Quando questionado segundo a vivência o que sugere pra ser feito como medidas de prevenção 22% dos pesquisados afirmaram sobre a implementação de educação de qualidade desde o berçário até o ensino superior. Conforme citado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei no 9.394/1996), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e nela são atendidas crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Os meninos e

meninas de 0 a 3 anos são atendidos em creches, enquanto as crianças de 4 a 5 anos frequentam a pré-escola (LDB, LEI 9.394/96).

Contudo, o que se observa é uma corrida contra o tempo para conseguir colocar as crianças de 0 a 3 e na pré - escola anos nas Creches. Embora seja direito constituído não funciona. É preciso esforço pra fazer valer as leis. As boas experiências vividas nesse período, como as interações sociais com vínculos positivos e os cuidados responsivos, são fundamentais para potencializar o desenvolvimento ao longo da vida

Na sequencia 10% citaram sobre a necessidade de incentivo a permanencia na escola, combate a evasão escolar. O acesso à escola, a retenção do aluno na escola e o seu rendimento escolar dependem de investimentos em recursos humanos e em infraestrutura na área da educação. Por isso, uma via alternativa para estudar a relação entre educação e criminalidade é através dos investimentos públicos na área da educação (Fochezatto et al. 2021).

Em relação às oportunidades para o acesso a educação em regiões periféricas 22% relatam sobre esta questão visto que, até os dias atuais, para quem reside em áreas rurais, periferias, regiões de risco, encosta de rios e demais localidades, a ida à escola é quase um trabalho impossível.

Morar em um bairro periférico representa, portanto, muito mais do que apenas ser segregado, significa ter oportunidades desiguais em nível social, econômico, educacional, de renda e cultural. Isto quer dizer que os habitantes de um território marcado por vulnerabilidades apresentam condições limitadas de ter acesso a avanços sociais e econômicos. As escolas situadas em periferia enfrentam, o desafio de atrair e manter profissionais, qualificados e engajados. Eles até evitam escolas nessas condições ou transferir-se logo que surjam oportunidades, seja por questões associadas à violência, à distância, ao perfil dos alunos e às expectativas em relação à escola (Galvão et al. 2022).

Neste sentido, considera-se de forma urgente que medidas sejam tomadas em obediência á LDB, para que todos possam ter uma educação de qualidade mesmo habitando territórios vulneráveis.

Em relação à educação voltada a cursos técnicos 10% afirmaram a importancia de qualificar em cursos tecnicos profissionalizantes para que o aluno possa desde cedo exercer uma profissão e se manter decentemente. Neste sentido, acredita-se ser necessário melhorar a qualidade do ensino profissinalizante oferecer efetiva qualificação profissional e com qualidade, oportunizar o crescimento profissional e a melhoria na condição socioeconômica de parcela significativa da população menos favorecida. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho – OIT (2012), a educação e a capacitação são essenciais para que os

jovens possam se inserir com êxito no mercado de trabalho (Galvao, et al. 2022).

Em relação à inserção de conhecimentos sobre Educação criminal 12% dos pessoas entrevistados acreditam que seria importante o aluno desde cedo ter conhecimento da criminalidade, suas consequências e sequelas. Neste sentido, deve sempre falar sobre a criminalidade entre os jovens, deve ser explicada pelos diversos ramos da ciência tais como a jurídica, psicologia, pedagogia, sociologia, antropologia.

Policiamento nas escolas, no sentido de orientar, para não precisar punir 10% citaram a importância da polícia nas escolas em razão da violência que tem ocorrido neste ambiente. Há uma onda crescente de atos de indisciplina que acabam, em última instância, em homicídios em ambiente escolar. Neste sentido a presença do policial bem instruída pode melhorar o ambiente.

Em relação à valorização dos profissionais da educação ítem citado por 14% dos pesquisados, Fochezatto et al. (2021) enfatiza que uma das principais formas de desvalorização da classe é a econômica que ele afirma ser o tipo mais perverso, e é utilizado há muito tempo no Brasil. Professores mal remunerados não se desenvolvem completamente como profissionais e essa situação, os obriga a trabalhar mais do que o necessário causando-lhes exaustão física, dificultando o acesso às novas tecnologias e comprometendo a dedicação para ensinar, o que desqualificando a educação e tornando precária a atuação do profissional (Santos, 2021).

Complementando Camargo (2020), pontua que a educação é dúvida uma forte ferramenta para combater a criminalidade, assim quando o Brasil alcançar uma educação forte, sólida o número da criminalidade poderá cair de relevante pois quando os cidadãos conseguirem ensino de qualidade e oportunidades de emprego, o crime irá com certeza perderá espaço e força.

O aumento de investimentos em educação segundo Fochezatto et al. (2021) pode aumentar a motivação e o esforço dos professores no sentido de proporcionar um ensino de melhor qualidade, diminuindo a evasão escolar. Também pode aumentar o interesse dos professores em aumentar a captação e a retenção de alunos nas escolas. Isto pode diminuir o tempo dos alunos fora da escola, reduzindo a sua exposição ao crime.

## **Conclusão**

Este estudo teve por objetivo verificar por meio de entrevista com policiais do policiamento ostensivo de Goiânia se os níveis de escolaridade, tem sido fator expressivo a ser considerado em relação ao desemprego e à prática de criminalidade. Foram entrevistados 37 colaboradores.

Inicialmente foi realizada revisão de literatura demonstrando que , dentre os fatores levados em consideração para o crescimento da criminalidade no Brasil, estão as condições econômicas e sociais do indivíduo, e que alto índice de desemprego contribuem ainda mais gravemente com os índices de criminalidade. A baixa escolaridade são agravos ligados ao desemprego para a migração ao crime que quanto maior o nível de educação do indivíduo, maior a possibilidade de se encaixar no mercado de trabalho e se distanciar do crime.

Já as opiniões relatadas dos entrevistados vem confirmar a importancia da educação para redução do desemprego e da criminalidade. A baixa escolaridade, embora não seja um fator diretamente equitativo em todos os níveis educacionais, é um fator releavnte a ser considerado na incidência de detenções realizadas pelos entrevistados.

Conclui-se que o conhecimento dos entrevistados quando de suas abordagens neste estudo apresenta semelhança com outros estudos mostrando assim a necessidade de ofertar educação de qualidade, incentivo e permanencia do aluno na escola, acesso à educação em regioes perifericas, educação profissionalizante, educação criminal, policiamento nas escolas e acima de tudo valorização dos profissionais tendo em vista que, quando não se cuidam das escolas e dos alunos falta dinheiro para presídios.

Embora este estudo apresenta limitações em razão da pequena amostra acredita-se ter alcançado o objetivo visto que, foi possível conhecer por meio de entrevista com policiais do policiamento ostensivo a importância da educação no combate ao desemprego e consequentemente da criminalidade.

## REFERÊNCIAS

ANJOS-JUNIOR, O. R dos; LOMBARDI-FILHO, S. C.; AMARAL, P.V M do. Determinantes da criminalidade na região sudeste do Brasil: uma aplicação de painel espacial. **Economía, Sociedad y Territorio**. 2018. vl. 18, n. 57.

BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A.; TEIXEIRA, A. P. Explorando os determinantes da geografia do crime nas cidades médias mineiras. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.8, n. 1, p. 21-31, 2008. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2020.

BECKER, K. L.; KASSOUF, A. L. Uma análise do efeito dos gastos públicos em educação sobre a criminalidade no Brasil. **Economia e Sociedade, Campinas**, v. 26, n. 1 (59), p. 215-242, abr. 2017. Disponível em: . Acesso em: 28 de Fev. . 2024.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei Federal nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996**.

CAMARGO, Y.L. C. **A importância da educação no combate a criminalidade**.( Monografia curso de Direito, Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais Alves Fortes, Fundação

Educacional de Além Paraíba, 2020.

CARMO, A. L.A.; NOIMECKI, C.; DUTRA, I. E. O desemprego no Brasil. **Intrépido: Iniciação Científica**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 1 – 15, jan./jul. 2023.

CARVALHO, Brena do Nascimento et al. Relação da criminalidade com os índices de desemprego: um estudo de caso. **Enciclopédia Biosfera**. Vol. 14, n. 25, 2017.

CASTRO, T, E. de. **Políticas de segurança pública no Brasil sob o olhar da economia do crime: os casos do PRONASCI e Programa da Escola da Família**. Tese (Doutorado em Ciências da Economia Aplicada) - Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2019.

CERQUEIRA, D. **Atlas da Violência 2021** / Daniel Cerqueira et al., — São Paulo: FBSP, 2021.

FOCHEZATTO, A.; PETRY, G.; BRAATZ, J.; MARCONDES, H. R. Investimento em educação diminui a criminalidade: análise dos municípios do Rio Grande do Sul usando econometria espacial. **Administração Pública e Gestão Social**, [S. l.], v. 13, n. 4, 2021. DOI: 10.21118/apgs.v13i4.11239. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/11239>. Acesso em: 29 fev. 2024.

GALVAO, W. N. M. et al . Vulnerabilidades sociais e educacionais associadas ao efeito território em escolas do Ceará. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia , v. 38, n. 1, e121446, 2022 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2447-41932022000100105&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2447-41932022000100105&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 fev. 2024. Epub 02-Out-2023. <https://doi.org/10.21573/vol38n002022.121446>.

LUCAS, M. de S; CUNHA, M.S. da; BONDEZAN, K. de L. Determinantes socioeconômicos da criminalidade no estado do Paraná: uma análise espacial. **Revista de Economia**, v. 41, n. 75, p. 248-281, 2020

MIYOSHI, K. Crime e oportunidades no mercado de trabalho local para trabalhadores pouco qualificados: evidências usando dados do painel da província japonesa "Data. **Pacific Economic Review**, v. 16, n. 5, p. 565- 576, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-0106.2011.00565.x>. Acesso em: 9 abr. 2020.

NOGUEIRA, L; ABREU, V. S; VIEIRA, B. A. Violência Urbana: causa ou consequência da baixa escolaridade? **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Salvador, BA, ano XX, v. 2 - n. 40, p. 489 – 501, agosto de 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5526>. Acesso em: 20 mai. 2019.

PELOGGIA, C. V.; SODRÉ, P. H. C. Estudo da correlação educação, desemprego e pobreza com a criminalidade.. In: **Anais XII Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento - XII CICTED 23**. Anais...Taubaté(SP) Universidade de Taubaté, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/XIICICTED23/690452-Estudo-da-correlacao-educacao-desemprego-e-pobreza-com-a-criminalidade>. Acesso em: 11/01/2024

PENA, S. A.; GONÇALVES FILHO, C.. Análise de fatores de influência na criminalidade. **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 15, n. 30, p. 96–122, 2022. DOI: 10.36704/ppp.v15i30.7049. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/revistapp/article/view/7049>. Acesso em: 21 Fev. 2024.

PICCOLO, R. F; GONÇALVES, J. R; COSTA, D.da. Desemprego, escolaridade e criminalidade: como esses fatores sociais estão intimamente conectados. **Anais do congresso de políticas públicas e desenvolvimento social da faculdade processus** AnoIII, v..III,n.6,jul.-dez.,2021

PINHEIRO, G.l A. **A Teoria econômica do crime: uma revisão de literatura sobre a relação das variáveis socioeconômicas com a criminalidade no Brasil** 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal do Pampa, Ciências Econômicas, 2021.

REGATEIRO, H. A. S. et al. Avaliação da criminalidade no estado do Pará. **Research, Society and Development**. 2021, v. 10, n. 3.

SANTOS, M. Dinâmica temporal da criminalidade: mais evidências sobre o “efeito inércia” nas taxas de crimes letais nos estados brasileiros. **Revista Economia**. v. 10, n. 1, p.169-194, jan-abr 2009.

SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Campinas, Sapere Aude**, v. 6, n. 11, p. 349-358.2015 2021. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9764>. Acesso em: 29fev. 2024.

SILVA, S. de T. S . Educação e criminalidade: uma análise das detenções realizadas na região da fronteira Oeste Paranaense. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p.21042-21060, mar.,2022.

, D. C.; SHIKIDA, P. F. A.; BORILLI, S. P. Economia do Crime: uma análise de gênero a partir de um estudo de caso na penitenciária feminina de Piraquara (PR). **Revista de Estudos Sociais**, v. 7, p. 107-141, 2011.

VENTORIM, F. C.; NETTO, V. M. Criminalidade e espaço urbano: as redes de relação entre crime, vítimas e localização no Rio de Janeiro. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 15, p. e20220141, 2023.